

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES	N.º 992
	12 mezes, com estampilha. . . 2\$000 12 mezes, sem estampilha. . . 1\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 3\$600 Folha avulso 10		Correspondencias partic. cada linha 40 Annuncios cada linha. 20 Repetição 10 Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Comercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

SABBADO 4 D'OUTUBRO DE 1879

HENRIQUE V.

Henrique Carlos Fernando Maria de Bourbon, chefe da Casa de Bourbon, nasceu a 29 de setembro de 1820. Poucos mezes antes (a 14 de fevereiro) tinha sido assassinado seu pae o duque de Berry, e poucos annos depois do seu nascimento, ante a revolução de 1830, Henrique de Bourbon, com seu tio o Delfim Luiz Antonio e seu avô Carlos X, abandonava o territorio francez.

A desgraça antecipou-se ao nascimento de Henrique V, privando-o do pae antes do mesmo; menino ainda, presenciou uma revolução que o condemnava ao ostracismo por largos annos, e viu a mais villã das usurpações arrebatá-lhe a corôa que só a elle pertencia, e viu-a tambem abusar da sua facil victoria, querendo deshonrar as suas victimas; joven, cheio de alentos, amando de todo o coração o paiz que todo devia aos seus antepassados, crueis accidentes deixaram na sua formo-

sa natureza sombras indeleveis; e continuas e profundas humilhações de sua patria querida, porque a usurpação, quando não é temeraria e tudo compromette, por um brilho ephemero, é cobarde e tudo sacrifica a um egoismo vergonhoso, amarguraram os mais floridos annos da sua vida.

A' epoca das humilhações da sua patria, que o envergonhavam, succedeu um periodo de conflictos e de luctas intestinas, que o tinham em constante angustia. A França n'aquelle tempo voltava quasi unanime os olhos para elle; porém como lhe pediam concessões que significavam da sua parte a abdicação do seu direito, juntamente com a dos seus principios, negou-se a fazer concessão alguma, e, forte na consciencia da sua missão, apartou-se de todas as luctas, e antes que receber a corôa, que era sua, de mãos revolucionarias, deixou que a tomasse o homem do 2 de dezembro.

Então, e só então, por mui curto tempo, Henrique V se sentiu satisfeito em seu amor á patria. Reprimida aparentemente a anarchia, que abandonava a politica cobarde e egoista da villã e cobarde usurpação de 1870: victoriosas as armas francezas em uma guerra que não era injusta nem de invasão; Henrique V pode crer que outro homem, e não elle, outra raça e não a sua nobre raça, era chamada a cerrar na França, e talvez na Euro-

pa, a era das revoluções, e formou em seu generoso coração o proposito de sacrificar-se pela sua patria, obscurecendo-se de modo que, ao proclamar sempre o seu direito, deixasse ver que não queria que a sua patria se privasse dos serviços da nobilissima phalange, que, dentro da mesma França, só a elle se considerava ligada.

Tão bella perspectiva desapareceu bem de pressa; bem dapressa se viu que o homem do 2 de dezembro, ao corôar-se, recolhia toda a herança de seu tio, tinha coroadado a revolução em sua fórma despotica e invazora, e viu-se igualmente que o herdeiro do homem d'Austerlitz e Jena não tinha a estatura requerida nem para levar a sua gloria e os seus dominios onde seu tio os levára, nem para sustentar o que o azar lhe dera, nem para reprimir os impetos anarchicos da Revolução.

Henrique V não podia equivocar-se, e não se equivocou. Silencioso por alguns annos, ao primeiro passo em que o homem do 2 de dezembro deixou conhecer ao mesmo tempo a sua impericia militar e a sua impericia politica, e o seu temor indigno ás ameaças pessoas da revolução anarchica, Henrique V assignalou uma a uma todos os catastrophes que esses indignos temores deviam trazer, todos os desastres que iam surgir d'essa imprevidencia politica, todas as ignominias que de

essa impericia militar iam resultar.

E vieram as ignominias, ainda maiores do que as que o patriotico presentimento d'Henrique V assignalára; e vieram as desgraças, ainda maiores do que as que os mais irreconciliaveis inimigos da França se haviam afigurado a todo vôo da imaginação; e vieram as catastrophes inauditas que deixaram ver reflectir-se nas agoas enroxecidas do Sena os incendios de Paris, deante do olhar satisfeito d'um invasor aquartelado nas fortalezas do mesmo Paris, e alojado nas melhores cidades da França.

A cada um d'esses golpes da Providencia, que Henrique V assignalára, produzindo os sorrisos dos que nestes tempos se chamam *sabios*, a França volvia os olhos para o herdeiro de seus antigos Reis, que algumas vezes soffreram desgraças, porém nunca desastres; que haviam perdido ás vezes os seus exercitos e a sua liberdade, porém nunca a sua honra, e que, entre a alternativa das suas desgraças e revezes e de seus triumphos e boa fortuna, alternativa que é a lei da vida para as nações como para os individuos, constituíram aquelle formoso reino, cujos limites a natureza assignalou nos Alpes, nos Pyreneos e no Rheno.

Tão forte foi o impulso, que os representantes da mesma usurpação de 1830 salvaram a fronteira e foram reconhecer Henrique V como herdeiro directo de S. Luiz.

Tudo estava feito, porém a Revolução não se deu por vencida: queria ella coroar Henrique V, porém queria que elle recebesse a coroa das suas mãos, e outra

FOLHETIM

Modernamente, as provas das verdades em religião demonstram-se por meio de processos scientificos. O sentimento as idealidades, os affectos movidos rhetoricamente, passaram. Veio da Allemanha o exemplo, a analyse miuda, fria, sem enthusiasmos nem grandes apparatus de regas e dogmas estatuidos, e esteios das velhas polemicas desde os primeiros impugnadores da heresia até Lacordaire e Frayssinous. A *Apologia do Christianismo* de Hettinger, professor theologo na universidade de Wurzburg, e *O Papa e a Liberdade*, do dominicano Constant são as mais notaveis obras da segunda metade do seculo XIX, pela elaboração scientifica que lhes dá uma caracterisação particular. N'esta, que acabamos de reler, deparou-se-nos, de par com os meritos de eloquencia, os quilates superiores da verdade que brilha de per si sem que o esmeril do estylo pula no ouro os tersos esplendores. A demonstração é uma resposta victoriosa aos ataques mais rudes que tem soffrido a Egreja, symbolizada, ás vezes indiscretamente, nos seus pontifices. Accusam-a de adversaria da liberdade. O padre Constant, com centenaes de documentos, demonstrá que a moderna liberdade, a justa, a precisa, deriva da iniciativa de uns pontifices, e nenhons houve que a engeitassem de filha do catholicismo.

A Egreja, com raros intervallos de

escuridades e cegueiras humanas, collocou-se sempre do lado dos fracos contra os potentados. Foi ella quem ensinou os direitos irmanados com os deveres. Da funda noute da idade media os clarões que nos chegam, são da Egreja. Ainda nas tristes memorias pontificias do seculo X, tão calunniadas pela exaggeração, ha paginas que podem ser inclusas na historia da redempção dos opprimidos, dos servos do feudalismo. Os anathemas de esse cyclo são fulminados, quasi sempre, contra os tyrannos. Os fracos iam buscar amparo no Vaticano. Em Roma ouvia-se o gemer dos inermes e respondia-se com a força moral aos poderosos que lhe enviavam a ameaça e a injuria, por que os pontifices, em nome de Jesus redemptor, dardejavam o raio da excommunhão contra os despotas.

Os Papas não absorviam a omnipotencia das coisas mundanas; aceitavam a missão de arbitros que, umas vezes, os povos e outras vezes os reis lhes delegavam; por que a não ser em Roma, onde estaria a caridade, a brandura, a sciencia, o thesouro das consolações para o servo e das admoestações para o senhor?

Gregorio VII, tão mal comprehendido pela obcecção de philosophos pouco esclarecidos, propugnou tanto pela liberdade ecclesiastica como pela civil: foi elle quem traçou os limites mais profundos entre a Egreja e o Imperio, entre a cadeira de S. Pedro e o throno invasor da Austria. A Egreja conquistava corações de desgraçados; punha-lhes ali o germen

da liberdade pela doutrinação da igualdade humana; dizia ao escravo que a sua servidão estava ainda debaixo dos olhos piedosos de Jesus Christo agonizante na cruz. Os dominios da Roma libertadora eram as reacções que a prepotencia ia encontrando, de seculo para seculo, na rebellião da arraia miuda, protegida pelos Papas. Essas reacções chamavam-se a *Liberdade*. Depois, a civilização, o progredir das classes que a Egreja nivelara hombro a hombro da tyrannia, tornou desnecessaria a mediação dos Papas na vida civil.

Elles tinham dado quanto podiam para a liberdade das almas e dos pulsos. Tinham cumprido a sua missão, bradando aos poderosos as palavras do Levitico:

«Não conculqueis os fracos com a vossa força; temei o Senhor.—*Ne affligas populum per potentiam, sed metu Deum tuum.*»

Aconteceu depois que a Egreja teve de enfrear os impetos da liberdade indomita contra as multidões a favor dos reis. Era ainda a arvore sancta da liberdade que ella hasteava no campo onde a licença queria devastar. Tinha desarmado os despotas a favor dos opprimidos; agora retinha a forja das vinganças sanguinarias protegendo as dynastias. N'estas luctas, viveu uma vida de heroicos sacrificios; cahia-lhe o braço em que pozera a balança onde pezava as iniquidades dos grandes e dos pequenos. Alguma vez teria de arrepender-se de ser fatora da li-

berdade; mas a sua missão era consciente e fatalmente necessaria.

Accusaram-na mais tarde de hostil á liberdade quando a Egreja contrariou a dogmatisação da heresia. Confundiram a liberdade do pensamento com a liberdade de deturpar os dogmas da fé; arguiram-na de não consentir que o arbitrio de Luthero definisse a seu bel-prazer o dogma, derruindo o edificio cimentado em quinze seculos de doutrina homogenea e triumphante dos primitivos heresiarchas. Não havia nada commum entre a liberdade que os pontifices inauguraram e a licença de anniquilar o pontificado. Mas a inimiga contumaz da Egreja é a philosophia do seculo, a filha da Reforma, que hontem trajava uns atavios e chamava-se *Voltaire*; hoje traja outros e chama-se *Comte*; amanhã virá d'outro feitio e dirá que é filha de Darwin. Esta é que é a contumacissima adversaria dos Papas aos quaes irroga a censura iniqua de inimigos da liberdade.

O dominicano Constant responde a todos os philosophos, sob qualquer denominação que se lhe offerecem, com o magnifico livro que o leitor, de boa fé, e de prevenções criticas, tem de admirar, porque o segundo difficilmente encontrará avenida por onde vingue agredil-o nos seus reductos. A versão não escrupulisamos em asseverar que é correcta e digna do original.

Camillo Castello Branco.

vez Henrique V se negou, e outra vez, e mais ainda do que em 1830, salvou a França e a Europa com a sua negativa. «A França, disse elle, vê em mim a coroa que deu aos meus antepassados por uma eleição que Deus sancionou em uma larga successão de gerações; a coroa que en cinto é a da França, que nenhum partido pôde dar, e que eu não quero receber de partido algum. Irei á França com a minha coroa para reatar a tradição da França e de minha familia; não irei á França para servir a Revolução em nenhum dos seus matizes. Prefiro morrer no desterro com o meu direito integro, a ir á França pela abdicação do meu direito; e prefiro isto, não por mim, mas pela França, que só voltando ao direito pôde recobrar a tranquillidade, e seguir seus nobres destinos.»

E Henrique V continúa no desterro: porém outra vez se annunciam para a França as ignominias, os reveses e as catastrophes; porém outra vez a França volve os olhos para Henrique V, e já ninguém poderá interpor-se entre a França e Henrique V, pedindo a este o que se sabe que não hade dar. Que haveria succedido, pelo contrario, se Henrique V tivera cedido em 1874? É facil que a estas horas a Revolução tivesse derribado o throno de Henrique V como feitura sua, e para a França não haveria esperança de salvação.

Henrique V deu ao mundo um grande espectáculo nestes tempos de rachiticos egostas, de miseraveis ambições, de criminosas debilidades, e Deus dá em Henrique V uma grande lição aos povos.

Henrique V que poderia ter reinado com só querel-o; Henrique V, que poderia morrer reinando com só algumas concessões mais á Revolução; Henrique V, que só em si parece que deve pensar, preferiu e preferirá viver no desterro a manchar a realza com um acto indigno; e sem haver reinado é Rei, é o Rei, e esse titulo lhe reconhecem os proprios republicanos francezes.

E Deus, ao trazer nos acontecimentos que a sua providencia dirige, esse impulso dos povos á monarchia legitima que hoje representa Henrique V, Rei sem filhos e já entrado na vida, ensina ao mundo qual é a força e a virtude do principio da legitimidade na vida das sociedades.

GAZETILHA

Monte-pio de S. José.—Foi lavrado o decreto, que approva os novos estatutos d'esta sympathica instituição. Por elles são mais seguras as garantias dos socios e mais em harmonia com as necessidades de cada um dos artistas associados.

Por ter constado n'esta cidade, por meio d'um telegramma, que o decreto estava lavrado, os socios foram agradecer ao snr. governador civil os esforços que empregara, para que o governo referendasse a approvação dos seus novos estatutos.

Em numero muito consideravel e levantando diversos vivas se dirigiram, acompanhados d'uma musica, a casa do snr. governador civil, onde foram recebidos com todas as attensões pelo nobre visconde.

Novo Caim.—Ante-hontem, ao passar no largo da Sé um cavalheiro d'esta cidade, foi agredido por um seu irmão, que em tempo tempo tinha sido expulso de sua casa por motivos de mau comportamento.

Disparou sobre elle dois tiros de revolver e se dispunha a disparar terceiro quando foi detido pela policia.

Felizmente, não conseguiu assassinar o seu proprio irmão.

Que alma tão mal intencionada e que coragem tão desviada de louvaveis commettimentos! Que a justiça lhe seja pesada.

Fallecimento e disposições testamentarias.—Quarta-feira passada falleceu n'esta cidade o snr. João Pereira Braga, rico proprietario, natural da freguezia de S. Pedro d'Oliveira e morador na rua de S. João, d'esta cidade.

No seu testamento leem-se as seguintes disposições:

Deixou ao hospital de S. Marcos d'esta cidade cinco contos de reis, com a obrigação d'uma missa annual.

Aos asylos, e casas da indole d'estes, apesar de diversa denominação, existentes em Braga, dois contos de reis, que serão distribuidos á vontade do seu testamenteiro.

Para as obras da igreja da freguezia em que nasceu, um conto de reis; e mais quatrocentos mil reis para serem distribuidos pelos pobres da mesma freguezia.

A cada um dos presos da cadeia d'esta cidade mil reis.

A cada um dos seus afilhados trezentos mil reis.

Tudo moeda fraca.

Convite.—Convidamos o illustre senado a dar um passeio de recreio em carro descoberto pela rua Nova de Sousa. Verá e sentirá, que esta rua, sendo uma das de maior transito da cidade, está n'um estado deploravel. Os solavancos são de arrancar e esbandalhar os intestinos de qualquer creatura humana, que se propozer passear-a de carro; um visitante, que entrar para a cidade por esta rua fica *desapontado* e principia a torcer o nariz á nossa querida Brachara Augusta.

Ora remedeie o nobre senado este defeito da sua administrada e não consinta que em vez de *antiga* lhe chamem *velha* Augusta.

Folhetim.—O excellente escripto que hoje damos em folhetim é o prefacio do magnifico livro *O Papa e a liberdade*, pelo R. Padre Constant, edição portugueza do snr. Manoel Malheiro, benemerito editor do Porto, revista e prefaciada pelo grande escriptor Camillo Castello Branco.

Chronica Religiosa.—Hoje:—Indulgencia plenaria nos Conventos e Terceiros de S. Francisco.

Festa de S. Francisco nos Terceiros e Remedios.

Amanhã:—Indulgencia plenaria nos Mosteiros de S. Bento.

Procissão do Rosario na Sé, e das Dores nos Congregados.

Exercicios do SS. Coração de Jesus no Collegio.

Exposição do Santissimo no Salvador. Segunda-feira 6:—Começa a Novena de Santa Thereza.

Estrada do rio Caldo ao Gerez.—A instancias do exc.^{mo} snr. dr. Pires de Lima, que esteve ultimamente no Gerez, foi ordenado que seja concluida com toda a brevidade aquella estrada.

Desastre.—Ante-hontem, entre as estações Arentim e Tadm, foi victima de um desastre o snr. Barros, empregado do caminho de ferro.

Para evitar um perigo, que estava imminente ao comboio, sahio da sua carroagem, mas com tanta infelicidade que cahiu na via ferrea, ficando gravemente ferido na cabeça e com um braço fracturado.

Sentimos a infelicidade do dedicado empregado.

Elles é que o dizem.—Diz o «Jornal da Manhã»:

Uma das folhas mais consituadas da capital, que não defende o partido regenerador, o «Commercio de Portugal» escreveu o seguinte e judicioso artigo.

Não nos poderão dizer que a alludida folha é suspeita. Eil-o:

«A ordem reina em Varsovia!»

Os successos, dia a dia, nos levam a arrecear-nos pelo futuro, quando observamos, no presente, pronunciadas tendencias e nocivas indicações da parte do governo para uma politica de pressão e terror, de que ha muito andavam desacostumados os povos, e a que fôra sempre avessa a indole e as praticas dos nossos governos nacionaes depois de 1831.

A folha official quotidianamente nos annuncia a extraordinaria profusão de transferencias de empregados dependentes de todos os ministerios, e por tal fôrma, que parece termos volvido aos tempos ominosos, e já quasi de todo olvidados, em que cada governo, na sua ascensão ao poder, transferia, suspendia ou demittia, a seu talante, todos os empregados alheios á sua politica, ou que não partiavam a mesma communhão de ideias.

Comprehendemos e temos por natural que o governo nomeie os seus empregados chamados de confiança; achamos justo e razoavel que elle faça á sua imagem e semelhança os seus governadores civis e os seus administradores; não podemos dar, todavia, latitude tão vasta ás

suas attribuições rasoaveis, que lhes concedamos desculpa e justificação do modo como tem procedido, e na preturbação que tem causado no serviço publico.

Pois um governo que diz liberal, que nos fez declarações e promessas tão rasgadas no seu programma escripto e nas suas declarações verbaes e jornalisticas, pode acaso manifestar-se intolerante e perseguidor, ingerindo-se no exercicio dos seus empregos, insinuando porventura no animo dos tibios ou dos indifferentes a perniciosa doutrina, de que mais vale ao empregado abdicar dos seus direitos civis, perder a qualidade de cidadão, do que malquistar-se com os homens a quem mais directamente corre a obrigação de respeitar esses direitos, e deixar liberar o exercicio d'elles dentro da esphera legitima da sua acção?

Mas bem diversamente do que era lícito esperar-se de um partido quasi revolucionario, ávido de liberdades e regalias civicas, unido sempre das santas ideias de tolerancia e liberdade, eis-nos observando-o, mau grado nosso, na inauguração de um systema perigoso e nefasto, banido de ha muito dos fastos da historia politica contemporanea.

Ao avisinharem-se as eleições, as tendencias pessoas dos ministros, as infrenes exigencias dos corrilhos e galopins electoraes, a cubica sempre ávida dos invejosos teem, mais do que o receio da lucta, soprado os pristinos odios, avivado os amortecidos ressentimentos, comprimidos e condensados durante o largo tempo de impotente vindieta.

Mais do que o proprio respeito, mais do que as considerações ás empenhadas promessas e preconizado programma, tem fallado alto ao espirito transviado do gover o insensato projecto de impôr, pela força, a sua politica, de, pelo recreio, consolidar e manter a sua duração na gerencia nos altos cargos do estado.

Não somos opposição ao gabinete, e cremos que, lavrando esta censura, não somos nem parciaes nem injustos.

Ainda não elles que o dizem.—Escreve o «Diario da Manhã»:

No artigo que transcrevemos do «Progresso», e que nos esqueceu dizer que foi publicado em 1878, n'esse artigo dizia o «Progresso» o seguinte:

«Entre os muitos desconcertos de que ao presente fazem uso os agentes da auctoridade figura o aphorismo que preceitua: *«que o functionalismo publico não deve votar senão com o governo, porque é o governo quem lhe paga»*

Este dislate que pecca tanto pela extravagancia da fôrma, como pela repellente selvageria da essencia, corre como materia aceitavel em direito publico, nos arraiaes dos homens do governo; não faltando quem, por imbecilidade ou corrupção, pense em considerar como doutrina tão rematado absurdo.

Era portanto doutrina dos progressistas quando subiram ao poder que só por imbecilidade ou por corrupção é que se podia admitir que os empregados publicos tivessem obrigação de votar com o governo, e que portanto só por imbecilidade ou por corrupção é que se poderiam punir os funcionarios que seguissem uma politica diversa da governamental.

Mas oigamos de novo o «Primeiro de Janeiro»:

«Bem averiguado o caso, sabemos que o districto de Castello Branco foi um de aquelles, em que mais rapidas e profundas se fizeram estas alterações de pessoal; e o «Diario da Manhã», acolitado pelo correligionario das «Novidades», não só não protestaram contra aquellas transferencias e perseguições, mas parece que se extasiavam com ellas, visto que teciam ao governo os mais levantados encomios e lhe prestavam o mais decidido apoio».

E com isto quer dizer que a pedido do snr. Vaz Preto é que se fizeram as transferencias de pessoal n'aquelle districto!

Ora se os progressistas entendiam que só por imbecilidade ou por corrupção é que se podia acceitar a doutrina de que os funcionarios publicos deviam seguir a mesma politica que o governo, como é que os pedidos do snr. Vaz Preto ou de qualquer homem, por mais influente que fosse, poderam levar o governo a declarar-se imbecil ou corrupto? Mas vamos adiante. As transferencias que se fizeram no districto de Castello Branco significavam simplesmente a reparação de violencias commettidas. Um delegado honradis-

simo fôra arrancado pelos regeneradores do districto, para fins electoraes. O snr. Adriano Machado desfez, e com plenissima razão, essa violencia, um delegado do thesouro fôra transferido de Castello Branco para fins electoraes, voltou para Castello Branco, um cirurgião-ajudante fôra tirado de cavallaria 8 por motivos electoraes, voltou para cavallaria 8 *et sic de coeteris*.

Entendeu o governo decerto que estas transferencias tinham motivos justos e legitimos, e esses motivos não podiam ser os de uma politica facciosa, porque aliás os ministros seriam imbecis ou corruptos, na phrase fulminante do «Progresso».

Pois chegaram já á impudencia de negar a sua assignatura, e de dizer: Nós se fomos imbecis, ou corruptos, foi porque o snr. Vaz Preto nós pediu isso amavelmente? Nós, ministros da corôa, nós seus conselheiros responsaveis, transferimos magistrados e agentes fiscaes, não porque estivessemos convencidos da legitimidade d'essas transferencias, mas porque assim nol o podia um influente politico, a quem queriamos n'essa occasião lisongear!

E, se não foi por isso que fizestes as transferencias, se as fizestes por julgardes perfeitamente legitimo que se impo- nha aos empregados publicos a politica do governo ou a politica dos seus amigos, então, vós mesmos o dissestes, sois imbecis ou corruptos; se fizestes as transferencias sem saber porque, só porque o snr. Vaz Preto vof-as pediu, se assignantes de cruz então sois idiotas de marca, perfeitamente incapaz-s de gerir as pastas que vos foram confiadas.

o commercio de Hong Kong.

—Situado na pequena ilha do mesmo nome, o porto de Hong Kong não produz de per si cousa que valha a pena mencionar-se; mas, sob o ponto de vista commercial, pôde ser comparado a Osaka, a cidade do Japão que é centro de todo o commercio do interior do paiz. Hong Kong é como o deposito geral de todas as mercadorias provenientes dos paizes orientaes e occidentaes da America, da Austria, etc. Deve attribuir-se o vasto movimento commercial á liberdade de trocas, pois sabe-se que não ha alfandega em Hong Kong.

A falta de alfandega não permite formar estatisticas regulares ácerca do commercio d'essa colonia; mas pôde se fazer um calculo pelo movimento da barra.

No 10.^o anno de Deidji entraram em Hong Kong 2:469 navios estrangeiros, com o total de 2.443:755 toneladas, e 23:500 navios chinezes, com 1.798:788 toneladas.

Com semelhante movimento não ha duvidar que Hong Kong tornar-se-ha para o Oriente do Pacifico o que S. Francisco é para o Occidente.

Envenenamento pelos tortulhos.—No caso de envenenamento pelos tortulhos, a primeira coisa que se deve fazer é obrigar a vomitar o padecente, mediante 5 ou 10 centigrammas d'emetico em um copo d'agua. A falta de emetico emprega-se agua morna, e provoca-se o vomito com o dedo.

Ao mesmo tempo, um ou dois clysteres com agua tepida, á qual se juntará duas colheres de azeite e outro tanto de sal. Entim, faz-se beber de tempos a tempos ao doente uma chavena d'agua assucarada, á qual se accrescenta 4 a 16 grammas d'ether sulfurico. A falta de ether emprega-se vinagre ou sumo de limão.

Por esta fôrma consegue-se aplacar as agonias até que o medico chegue.

Mancira effeaz de dar cabo das formigas.—A formiga é muitas vezes o flagello mais terrivel dos vegetaes. A formiga loira, ou *rabica*, como lhe chama a nossa gente beirôa, é, por exemplo, grande destruidora do trigo. Não ha expediente que não tenha sido lembrado para minorar os seus destroços. Vamos lembrar um, recommendado por um agricultor estrangeiro de bons creditos:

«Tendo experimentado, escreveu elle, todos os meios recommendados para destruir as formigas; só um me tem dado resultados completamente satisfatorios; e consiste eile em molhar com saliva a extremidade de uma palha, mergulhando-a ao depois em sublimado corrosivo (deuto-klorureto de mercurio). Basta collocar duas ou tres febras de palha assim preparadas na entrada de um formigueiro, para immediatamente começar uma lucta encarnizada entre as formigas, que acabam por se destruir. Repete-se a operação no

ia seguinte; e tanto basta para extinguir os habitantes dos formigueiros. E' o meio que emprego ha trinta annos para pôr ao abrigo de similhante praga as pavezias empilhadas na eiras.

Cabo submarino.—O cabo submarino que liga Natal ao Cabo da Boa Esperança e a Zanzibar funciona já até Moçambique. Foi por esta via que se transmittiu ultimamente a noticia da captura de Cettiwayo. A ultima secção d'este cabo ficará collocada brevemente.

Moda Illustrada.—Publicou-se o n.º 19 correspondente a 1 de outubro. O sumario d'esta formosa publicação, que dá honra ao paiz, é o seguinte:

Gravuras: Vestuario para casa (frente e costas).—Tres rendas de crochet.—Entremeio de Crochet.—Capa de livro.—Quadrado de panno e renda Renascença.—Duas guarnições bordadas.—Ramo.—Canto bordado.—Estrella para dobrar as linhas.—Tres botões bordados.—Canto de lenço.—Ourella bordada a ponto cheio.—Duas guarnições bordadas.—Tapete de pullucia e cachemira da India.—Tres rendas de crochet.—Frieleiras.—Tira bordada a ponto russo e ponto cheio.—Trajo curto.—Vestuario para casa.—Tres modelos de chapéus.—Vestido de lã e moiré.—Corpo para vestido sobre o collete.—Vestido para creança de mezes.—Corpo afogado (frente e costas).—Enigma.

Supplementos: Figurinos de modas, coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

Artigos: Correia da moda.—De relance.—A' sombra dos lilazes.—Entre-actos.—Uma companhia incommoda (romance).—Mil e uma receitas.—Correspondencia.

Assigna-se na *Empreza Horas Romanicas*, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Cavallo envenenado com chá.—A «Lancet» narra um caso de morte, resultante da grande quantidade de absorção de folhas de chá, que parece ser sem precedentes nos annaes veterinarios, ou mesmo na toxicologia humana.

Durante a ultima guerra dos zulus, um *groom* cafre, como encontrasse abandonado junto d'uma tenda um sacco de chá, commetteu a imprudencia de o dar ao cavallo pertencente a lord Boreford, em vez de aveia.

Aquellas folhas foram avidamente devoradas; o seu effeito, porém, foi horrivel.

O cavallo saltava, cahia, espojava-se no chão; parecia accommettido de uma vertigem. A final morreu.

A autopsia que fizeram ao animal demonstrou que o chá que elle comera em tão grande quantidade lhe tinha produzido convulsões, uma paralyxia de membros sensitivos, entim, uma congestão cerebral.

Erupções e tremores de terra.—Publicou-se na Italia um relatório minucioso sobre a ultima erupção do Etna e acerca dos tremores de terra.

Eis aqui algumas cifras extrahidas do mencionado relatório:

A lava destruiu 250 hectares de terrenos cultivados no territorio de Castiglioni. Os prejuizos alli causados foram avaliados em 524.250 francos.

Os tremores de terra entenderam-se sobre uma superficie de vinte kilometros quadrados. 280 familias ficaram com as suas casas destruidas. Os prejuizos são calculados em 1.027.082 francos.

As povoações mais prejudicadas são Bongierdo, Pisano, Santa Venerina e Littera.

Instrução de tiro ao alvo.—De um jornal do Porto tomamos o seguinte:

«Principiou ante-hontem a instrução do tiro ao alvo para os corpos da 3.ª divisão militar, devendo os da provincia de Traz-os-Montes, que são cavallaria 6 e infantaria 13, de Chaves, e cavallaria 7 e caçadores 3, de Bragança, ser instruidos na carreira de tiro na esplanada do forte de S. Neutel, em Chaves; e os das provincias do Minho e Douro, que são caçadores 7, de Guimarães; infantaria 3, de Vianna do Castello; infantaria 6, de Penafiel; infantaria 8, de Braga; e caçadores 9, infantaria 10 e 18 da guarnição d'esta cidade, ter a instrução na carreira do tiro na praia entre Espinho e Esmoriza.

Em harmonia, pois, com as ordens emanadas do ministerio da guerra, o quartel-general d'esta divisão determinou que os grupos de instrução se compoizessem de 1 capitão, 1 tenente, 2 alferes, 1 primeiro sargento, 7 segundos sargentos, 1 furiel, 8 cabos, 56 soldados e 2 corneleiros; sendo o 1.º grupo de caçadores 9, e de venho ter cada um 10 dias uteis d'instrução, que constará de tiro ao alvo

para o que irão municiados com 6 cartuchos, e avaliação de distancias.

De como se prova, que o ensino dos Jesuitas deve ser prohibido.—Sobre os 307 alumnos declarados admitidos á matricula na escola militar de Saint Cyr, vejamos a proporção em que os discipulos dos Jesuitas estão comparados com os alumnos saídos dos estabelecimentos do Estado:

Escolas dos Jesuitas

Santa Genoveva, apresentou	177
Foram approvados	104
Eschola de Toulouse, apresentou	63
Foram approvados	44

Escolas do Estado

Lyceu de Luiz-o-Grande, apresentou	103
Foram approvados	47
Dito de Charles Magno, apresentou	40
Approvados	14
Dito de Santa Barbara, apresentou	25
Approvados	7
Eschola Monge, apresentou	16
Approvados	4

Agora é confrontar os algarismo, que é logica que ninguém, d'algum senso, recusa. Vê-se aqui que a *Eschola de Santa Genoveva*, dirigida pelos RR. PP. Jesuitas, teve quasi dois terços de approvações; a de Toulouse teve ainda mais do que dois terços de approvações.

Ao passo que os Lycens do Estado nenhum chegou a ter metade de approvações; tendo até os ultimos apenas um terço de approvações; o opposto do resultado obtido pelos Jesuitas.

D. Carlos de Bourbon e a França.—Lê-se em um dos ultimos numeros da folha parisiense, «A Ordem»:

«Sabemos que, mesmo antes da publicação da carta do sr. Eduardo Hervé, um certo numero de legitimistas, e dos mais militantes, pensavam em reconhecer D. Carlos de Hespanha como herdeiro do conde de Chambord.

«Estes legitimistas allegam que os Bourbons d'Hespanha não tinham renunciado á corôa de França senão emquanto reinassem na Hespanha.

«D. Carlos, não tendo podido reconquistar o throno d'este ultimo paiz, foi indicado, ao que parece, para herdeiro em França dos direitos do conde de Chambord.

«Os legitimistas de que vimos fallando projectam aproveitar-se de alguns dos banquetes que devem ter lugar a 29 do corrente, afim de proclamarem esta nova ordem de successão e desherdarem definitivamente os principes d'Orleans, de quem o sr. Eduardo Hervé se fez interprete.»

O «Figaro», porém, nega terminantemente que D. Carlos tenha pretensões ao throno de França, e apoia a sua negativa em alguns documentos plausiveis.

Nova opera de Wagner.—O «Figaro», dá publicidade á seguinte noticia:

«Um dos nossos amigos, de passagem actualmente em Vienna, condemnou-se a engulir até ás fezes o calix da agonia sob a fórma da «Gotterdammerung», de Ricardo Wagner: consta que se viu em papos d'aranha. Cedemos-lhe de bom grado a palavra:

«Era a ultima noite de trilogia. Eu, se a coisa dura mais uma hora, com certeza deixava este valle de lagrimas que dá pelo nome de vida.

«Imaginem quatro horas e meia de musica (sic) sem uma unica melodia e sem entre-actos. Queria eu que o director da Opera assistisse a uma d'estas representações para se livrar de qualquer velleidade wagneriana. L' mortal. Com isto, um cavallo que está constantemente em scena e que os artistas moem de principio a fim, cantando-lhe umas arias esdruxadas, horrivelmente cerebrinas!»

A's almas caritativas.—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A' caridade publica.—Muito recomendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro; n.º 14.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa, 1.—Nomeada a commissão encarregada de elaborar o regulamento do ministerio publico perante o tribunal.

Idem para propor o projecto completo da organização para a engenharia.

Idem encarregada de elaborar os regulamentos para uma escola pratica de infantaria e cavallaria no campo de Tancos.

Idem para escola identica para artilheria.

Collocado na inactividade o major Nuno Pacheco, inspector do material de guerra, por faltas no serviço.

Instruções sobre o modo de regular as relações entre as auctoridades civis e commandantes militares.

Idem 2.—Diarios:

Aviso declarando aberto o concurso para o provimento das egrejas: Camiçada, S. Mamede, Castellões, Santo Estevão, Ruivães, S. Martinho, todas do concelho de Vieira; Mangualde da Serra, S. Vicente, Portella, Santo André, Arcos da Portella, Fojo, Senhora da Paz, Pampilhosa Rebordello, Senhora das Neves, Amaranthe, Mansores, Santa Christina e Arouca.

A nota do estado da divida fluctuante até dia 30 de setembro foi a seguinte:

Escreptos do thesouro 2:000 contos: á ordem de bancos particulares, 3:634:500\$ reis; letras do estrangeiro, 500 000 libras; em contas de credito do contracto de 9 de maio, 400:000 libras.

Deu-se um incidente com um destacamento de infantaria 12, estacionado em Almeida.

Vinte e dois soldados insubordinaram-se pelos maus tractos que recebiam do capitão, que havia dias dava indicios de algum desarranjo mental. Os soldados partiram para o corpo, mas a meio do caminho sahiram-lhes ao encontro dos officiaes e dois sargentos, que os persuadiram, sem difficuldade, a regressar ao destacamento em Almeida.

Na Bolsa venderam-se: 1 titulo do Banco de Portugal por 542\$000 reis; 74 obrigações da companhia das aguas a 85\$700; 30 predias a 92\$200; 23 dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 90\$000; 12 externas a 90\$500; 3 contos em inscripções a 51.57.

A alfandega rendeu a quantia de reis 10:386\$888.

Paris, 30.—Os jornaes russos asseguram que a visita de Bismark a Vienna obteve unicamente um *échec*; os jornaes austriacos insistem na existencia de excellentes relações entre a Austria e a França.

Paris, 1.—Ferry annunciou em Lyon que não fará transacção alguma acerca do artigo 7.º da lei do ensino.

New-York, 30.—O congresso mexicano reuniu no dia 16.

A mensagem do presidente Diaz diz que as relações estrangeiras são mais amigaveis. Nenhum novo embaraço de momento torna difficil o accordo completo com os Estados Unidos. As finanças melhoram. A paz existe em toda a republica.

Berlin, 30.—Os embaixadores das potencias em Constantinopla e Athenas receberam instruções para fazer negociações collectivas e identicas para o accordo sobre as bases do tractado de Berlin.

ANNUNCIOS

ARREMATIÇÃO.

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8 faz publico, que no dia 14 do proximo mez d'outubro, pelas 11 horas do dia, e no quartel do dito regimento, tem de proceder á venda, em hasta publica, de um Bombardino, um Clarinete, um Sax-trompa, tres Trombones, um Flautim e diferentes artigos de mobilia julgados incapazes para o serviço do regimento.

Quartel em Braga, 30 de setembro de 1879.

O secretario do conselho

Bernardo Ozorio,

(2642) Tenente d'infanteria n.º 8.

EDITAL.

Pela repartição districtal de obras publicas de Braga

Faz-se publico que no dia 15 do corrente mez se arrematarão, por licitação verbal, em hasta publica, treze tarefas para feitura da estrada districtal n.º 6, d'Amares a Refojos de Basto, laço de Cima de Villa á Portella da Bage.

A arrematação terá lugar pelas 12 horas da manhã, do dia supra mencionado, na administração do concelho da Povoia de Lanhoso, e as peças desenhadas e escriptas do respectivo projecto, podem ser vistas, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na alludida repartição.

Repartição districtal de obras publicas de Braga, 1.º de outubro de 1879.

O 1.º engenheiro,

Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto. (2643)

ACÇÕES DO BANCO DE VILLA REAL.

Compram-se 3 na rua de D. Pedro V n.º 25. (2644)

CONSULTORIO DE CIRURGIA E MECHANICA DENTAL

J. M. Pinheiro

CIRURGIÃO DENTISTA DA ESCOLA AMERICANA

Mudou a residencia da rua do Campo para a rua dos Chãos n.º 39—Braga. (2645)

Manoel Martins Canellas, acaba de mudar o seu armazem nos baixos do Tribunal Judicial, ao largo de S. Agostinho, para o campo da Feira, proximo á antiga fabrica de sabão. Espera, pois, que seus numerosos freguezes continuarão a honral-o, concorrendo ao seu estabelecimento; dando assim uma prova de que sabem apreciar, na sua devida altura, a excellencia dos vinhos da Bairrada, tão justamente afamados em toda a parte onde são conhecidos.

Braga 30 de setembro de 1879. (2646)

XABREGAS

Rapé Meio grosso, botes de 250 gr.	400
Rapé Cruz Malta	450
Rapé Secco	600

LEALDADE

Rapé Meio grosso, botes de 250 gr.	300
Rapé 1.ª	350
Rapé Cruz Malta	350
Rapé Secco	300
Rapé Vinagrinho	300

TABACARIA

50—Rua do Carvalhal—50

BRAGA

(2647)

AVISO

VIUVA GERMANO JOAQUIM BARRETO

23, RUA DO SOUTO, 23

BRAGA

Faz publico que todos os livros adoptados no Lyceu, d'esta cidade, e aulas particulares se acham á venda na sua acreditada livraria.

Preços do Porto com abatimentos. (2638)

LEITE DE JUMENTA.

Fornece-se por 900 reis cada mez, ou 30 reis cada quartearão, em S. Jeronymo de Real. Quem necessitar dirija-se a Joaquim Pasteleiro, rua do Campo—(Hospedaria Aguiã Douro). (2639)

CURSO

PRATICO E GRAMMATICAL

DA

LINGUA FRANCEZA

SEGUNDO O PLANO DO PROFESSOR AHN

POR

ALBINO COELHO

1.º VOLUME

Obra approvada pela junta consultiva de Instrução publica e adoptada no Seminario Conciliar de Braga.

Preços 500 reis.

Vende-se no escriptorio d'esta typographia. (2636)

Reunião de credores da massa fallida de Domingos José Alves Braga.

Pelo snr juiz commissario da massa fallida de Domingos José Alves Braga, negociante que foi n'esta cidade, foi designado o dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para a reunião de todos os credores da mesma massa, no tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, afim de se dar cumprimento ao disposto no art.º 1202 do Cod. Comm. e nomear-se administradores á massa.

Braga 1 d'outubro de 1879.

Pelo curador fiscal

O solicitador—João Ferreira Torres. (2641)

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas —a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situada na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se auctorizado o snr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e póde-se vêr a qualquer hora. (2542)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o snr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

Na rua do Campo n.º 22 vende-se baga de sabugueiro, legitima do Douro, por preços commodos; a quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (2640)

ARRENDAR-SE

Uma casa de dois andares com pequeno quintal e agua, na rua de S. Geraldo, n.º 20. Trata-se na mesma rua n.º 17. (2623)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes

AUGUSTO

2-RUA DE S. MARCOS-2

BARATEIRO SEM COMPETIDOR

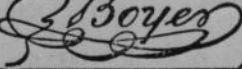
Participa ás suas ex.^{mas} freguezas que recebeu um esplendido sortido de fazendas de lã, de gostos variadissimos e modernos. Bem assim recebeu grande sortido de chitas de todos os padrões, que vende por 60, 70, 80, 90, 100, 120, 140, etc. No seu estabelecimento encontram-se tambem a preços convidativos outros muitos objectos. (2637)

Desconfiar das falsificações.



AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:



Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

BREVE COMPENDIO DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

CAMBIO CASA PAIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000.000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente accpta para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores teem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

Grande loteria em Madrid

No dia 7 d'outubro

Premios distribuidos em moeda portugueza

Reis 394:000\$000

pela seguinte forma:

1 de	90:000\$000
1 de	45:000\$000
1 de	22:500\$000
1 de	14:400\$000
1 de	7:200\$000
2 de	1:800\$000
2 de	1:440\$000
50 de	900\$000
2 de	810\$000
600 de	270\$000

661 premios

Os preços dos bilhetes e fracções são: bilhetes inteiros, 48\$000; meios, 24\$000; quintos, 9\$600; decimos, 4\$800; series de dez numeros, de 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis; fracções de um só numero de 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nos-

sa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:100\$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4\$500 ou 3\$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem receber-os nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.^a edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.^a edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occor-

ridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manoel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º „ „ „ 6 „	1\$665
3.º „ „ „ 7 „	1\$605
4.º „ „ „ 5 „	1\$525
5.º „ „ „ 6 „	1\$615
6.º „ „ „ 6 „	1\$690
7.º „ „ „ 6 „	1\$640
8.º „ „ „ 6 „	1\$615
9.º „ „ „ 6 „	1\$565
10.º „ „ „ 6 „	1\$615
11.º „ „ „ 6 „	1\$640
12.º „ „ „ 6 „	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor

72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrêga-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)